

Oposição tem pressa para definir frente anti-FHC para 1998

César Felício
de Brasília

Nos próximos dias, o presidente Fernando Henrique Cardoso e seus principais aliados deverão passar da condição de protagonistas para a de expectadores dos principais movimentos da cena política. A bola está com os partidos da oposição, que ainda esta semana poderão definir se Fernando Henrique irá enfrentar uma frente geral contra o seu governo nas eleições de 98 ou terá dois oponentes para derrotar.

O primeiro jogador deste tabuleiro vai comunicar pessoalmente ao presidente quais serão seus planos para o futuro: nesta quinta-feira, está prevista uma audiência de Fernando Henrique com o ex-presidente e embaixador na OEA Itamar Franco. Por uma questão de deferência protocolar e de cálculo político, já que não interessa a Itamar colocar-se abertamente em oposição ao atual governo, o ex-presidente conversará com o seu sucessor um dia antes da sua quase certa filiação ao PMDB, agendada para sexta-feira.

Para se tornar o candidato do partido à presidência, Itamar tem três problemas para resolver: garantir que as principais lideranças do PMDB, a começar do ex-presidente e senador José Sarney AP), o apoiem; apresentar a sua candidatura como uma bandeira dos mais fortes caciques mineiros e evitar candidaturas concorrentes no campo da esquerda não-petista, como a do ex-governador do Ceará e seu ex-ministro da Fazenda Ciro Gomes. Como isto tudo não vai ser definido até sexta, o mais provável é que Itamar se habilite para dispu-



Itamar Franco

da em 98 não pode ser vista como uma novidade. Desde 1996, quando o PSB ganhou nas eleições municipais três capitais de estado e o PT apenas duas, ficou nítido que os socialistas não teriam interesse em mais uma vez ir à reboque da legenda petista. Em um encontro há alguns

meses em Santiago do Chile, reunindo todas as lideranças da esquerda brasileira, foi feito quase um apelo para que o PT aceitasse discutir a hipótese de apoiar um nome fora de seus quadros. O apelo não pôde ser considerado, porque o único ponto de união entre as múltiplas tendências que dividem o maior partido de oposição tem nome, sobrenome, CIC e RG: Luís Inácio Lula da Silva, a única candidatura a enfrentar Fernando Henrique que já está certa para o ano que vêm.